



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17480 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

JOVENS-ESTUDANTES E O COMPOENTE PROJETO DE VIDA OFERECIDO POR ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO PAULISTAS: DA RELEVÂNCIA AO LOGRO

Elmir de Almeida - USP- Universidade de São Paulo

Maria Carla Corrochano - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Felipe Tarábola - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

JOVENS-ESTUDANTES E O COMPOENTE PROJETO DE VIDA OFERECIDO POR ESCOLAS PÚBLICAS PAULISTAS DE ENSINO MÉDIO: DA RELEVÂNCIA AO LOGRO

O estudo apresenta resultados de investigação em desenvolvimento, realizada por equipe pluriinstitucional de pesquisadores - docentes e discentes – de IESs federais e estaduais, localizadas nas cinco regiões geográficas do País. A proposta, que conta com financiamento do CNPq, é de investigar os itinerários formativos e o componente projeto de vida nos currículos do novo ensino médio em escolas públicas dos Sistemas Estaduais e Distrital de Educação.

O estudo, de caráter qualitativo, realizou, ao longo de 2023 e início de 2024, levantamento, seleção e leitura de documentos oficiais e resultados de pesquisa que referenciam implementação do novo ensino médio (NEM) na rede estadual paulista (SÃO PAULO, 2021; REPU, 2022; REPU; GEPUD, 2024), grupos de discussão com os jovens-estudantes e docentes, e entrevistas narrativas com integrantes do corpo gestor das unidades escolares (WELLER, 2013; WELLER; ZARDO, 2013). Projeta-se que as interpretações finais dos documentos levantados sejam realizadas mediante a análise qualitativa do

conteúdo. A análise dos dados e informações construídos nas atividades dos grupos de discussão e nas entrevistas narrativas será efetuada a partir de contribuições do método documentário e de aportes extraídos do campo de estudo da juventude e das interfaces entre jovens, a educação formal e o mundo do trabalho na realidade brasileira (DAYRELL *et al*, 2014; WELLER, 2014).

Na realidade paulista, a equipe de pesquisadores deliberou por estabelecer interlocuções com agentes educacionais e jovens-estudantes dos 2<sup>os</sup> e 3<sup>o</sup> anos do ensino médio de quatro escolas públicas subordinadas à Secretaria Estadual de Educação – SEE-SP: uma situada na zona sul da capital; duas localizadas em município do interior sudeste do estado, com uma população de aproximadamente 723,7 mil habitantes, e uma instalada em município do interior nordeste, com uma população estimada em 26,7 mil habitantes.

Neste texto, apresentaremos análises iniciais das contribuições que ofereceram os jovens-estudantes que participaram dos grupos de discussão, nas quatro escolas públicas que colaboraram com o estudo, acerca do componente projeto de vida, estabelecido para a grade curricular do NEM, e para eles oferecido.

Nos documentos publicados pela Secretaria Educação de São Paulo – SEE-SP (2021), em nota técnica da REPU (2022), e em matérias jornalísticas da mídia impressa paulista, tem-se a informação que em 2021 o Poder Público paulista (SEE-SP e CEE-SP) deu início a implantação “do novo currículo” do ensino médio. Em 2022, a SEE-SP implantou os Itinerários Formativos - IFs e o componente curricular Projeto de Vida em mais de 3,6 unidades escolares estaduais. Em relação a este componente, incluído na proposta curricular paulista como uma disciplina, os professores que se responsabilizam pela disciplina, em muitos casos, afirmam que são despreparados e não têm formação continuada e em serviço para assumirem uma disciplina como a de Projeto de Vida.

Já em avaliações realizadas pelos/as estudantes sobre os modos como o componente Projeto de Vida tem sido oferecido em suas respectivas escolas, destacamos três eixos de considerações por eles/elas formuladas: a primeira diz respeito à fragilidade formativa dos docentes para oferecerem de modo adequado tal disciplina; a segunda tem relações com a iniciativa da SEE de tratar todos os componentes curriculares mediante apostilas que devem ser seguidas por docentes e alunos/as; a terceira diz respeito ao sentimento de fraude afirmado pelos estudantes com aquele componente.

Os estudantes relataram que apesar dos docentes se esforçarem, eles não dominam e não entendem muito bem o que precisa ser feito. Diante desta lacuna, ainda de acordo com os jovens estudantes, os/as professoras ancoram-se apenas em apostilas, com textos cansativos e questões mal formuladas: tais como “*Qual seu plano para o futuro?*”; “*O que você quer ser daqui a 6 anos?*” (Larissa, escola do nordeste de SP). Outros estudantes, mesmo considerando a relevância de tal componente, reafirmam a avaliação dos pares e dão destaque para uma certa “pobreza” da problematização feita pelos/as professores/as quanto a esta dimensão da

experiência individual de cada um deles: “*é uma disciplina importante mas não está sendo efetiva, (...) poderia tirar. (Sofia, escola nordeste de SP). É só cópia: ‘qual é seu sonho?’ É só falação!!! Não tô falando pra você pagar um curso pra mim, mas diga o que eu possa fazer, prá seguir meu sonho. Quero que pelo menos vocês me ajudem em alguma parte!!!*” (João, escola do sudeste de SP).

Por fim, uma das avaliações formulada reiteradamente pelo alunos/as do 2º e 3º anos que dialogamos é que a disciplina considerada acaba por se configurar um logro, pois o curso que para eles tem sido oferecido pouco contribui para o enfrentamento dos desafios que encontram diante do ENEM, dos vestibulares que desejam prestar ou apresentam em instituições de ensino superior, ou para o desenho de percursos para as encruzilhadas que a realização do ensino médio e a sua conclusão impõem: “*ai eu fico pensando se esse projeto de vida seria para alguém bem sucedido, como eles falam ser nos comerciais do novo ensino médio (...) Nunca tive um apoio aqui da escola que eu me sentisse preparada pra ir pro vestibular ...*” (Julia, escola da capital de SP).

De modo geral, as avaliações de nossos interlocutores, sobre a disciplina “projetos de vida” do currículo do NEM, indicam os jovens-estudantes demandam suportes mais efetivos para a vivência do presente e os desafios que se deparam, assim como para a construção de seus projetos de futuro, especialmente em relação à continuidade da formação educacional no ensino superior. Mesmo quando consideram que a disciplina possa ser relevante, ela parece não atender às suas expectativas, atuando muito mais na direção de uma responsabilização dos jovens, deles próprios, por suas ações e pelos seus trajetos, o que acaba por configurar-se, seguindo perspectiva de Martuccelli (2008), em uma nova forma de dominação.

**Palavras-chave:** juventude, estudantes, ensino médio, projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, C.L. (Org). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MARTUCCELLI, D. *Cambio del rumbo*. Santiago, Chile, LOM, 2008.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERIDADE. *Novo ensino médio e indução de desigualdades escolares na rede estadual de São Paulo: nota técnica*, São Paulo, REPU, 2022.

\_\_\_\_\_. GRUPO ESCOLA PÚBLICA E DEMOCRACIA. *Primeira geração de concludentes avalia o “novo ensino médio”*. São Paulo, REPU-GEPUD, 2024.

SÃO PAULO. SEE. *Documento orientador: implementação do novo ensino médio*. São Paulo, SEE, 2021.

WELLER, W. Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: PFAFF, Nicolle; \_\_\_\_\_ (Orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. 3 ed. RJ: Editora Vozes, 2013. p.54-66.

WELLER, W; ZARDO, S. P. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, v. 22, n. 40, p. 131-143, jul./dez. 2013.

WELLER, W. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, J; CARRANO, P.C.; MAIA, C.L. (Org). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014